

## MARIA APARECIDA BORGHETTI E RICARDO BARROS: UMA HISTÓRIA DE IDENTIDADE POLÍTICA, DE TRAJETÓRIA E DE PODER POLÍTICO NO ESTADO DO PARANÁ

Priscilla Cidral da Costa<sup>1</sup>

**Resumo:** O poder político e suas relações transformam o jogo e o campo político. E, de forma contundente, amalgamaram estas relações ao projeto de continuidade e de adaptação a uma densa teia social de relações e alianças. As trajetórias político-familiares, cujos sobrenomes são de grande expressão nos espaços de poder, entrelaçam-se com as institucionais brasileiras construindo as estruturas deste campo. As alianças que se firmam no interior dos laços familiares se perpetuam na construção das trajetórias políticas de seus familiares e parentes. Numa perspectiva sociológica, as relações político-familiares agregam os capitais adquiridos. Este artigo tem como pauta apresentar a relação entre o poder político e as relações familiares no estado do Paraná discutindo a trajetória política da ex-governadora do estado paranaense Maria Aparecida Borghetti.

**Palavras-chave:** Maria Aparecida Borghetti. Família Barros. Política Paranaense.

## MARIA APARECIDA BORGHETTI AND RICARDO BARROS: A STORY OF POLITICAL IDENTITY, CAREER PATH AND POLITICAL POWER IN THE STATE OF PARANÁ

Priscilla Cidral da Costa

**Abstract:** Political power and its relations transform the game and the political field. And, in a forceful way, they have amalgamated these relations into the project of continuity and adaptation to a dense social web of relationships and alliances. The political and family paths, whose surnames are very prominent in spaces of power, interweave with the Brazilian institutions, building the structures of this field. The alliances that are forged within family ties are perpetuated in the construction of the political trajectories of their family members and relatives. From a sociological perspective, political-family relations add the capital acquired. This article aims to present the relationship between political power and family relations in the state of Paraná, discussing the political career of the former governor of Paraná, Maria Aparecida Borghetti.

**Keywords:** Maria Aparecida Borghetti. Barros family. Paraná politics.

### Introdução

As dimensões que cercam a família tradicional e dominante são pertinentes e as suas trajetórias familiares são significativas para os estudos da Sociologia Política. Os seus sobrenomes são relevantes nos espaços de poder. São famílias que cercam a construção e a

---

<sup>1</sup> Professora da Rede Estadual de Educação do Estado do Paraná (SEED/PR), Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Paraná (PPGSOCIO), Curitiba, PR, Brasil. Contato: [costacidralpriscilla@gmail.com](mailto:costacidralpriscilla@gmail.com)

reprodução destas relações de poder nas esferas sociais, culturais, econômicas e políticas, além de constituem grupos familiares coesos com fortes laços genealógicos.

Famílias que podem ser inseridas em uma tipologia muito específica da genealogia do poder, classificando-os como uma Classe Dominante Tradicional (CDT). Suas histórias pessoais e públicas entrelaçam-se com as mais variadas instituições brasileiras construindo, deste modo, as estruturas de sustentação na qual atuam. (OLIVEIRA, 2012).

O presente artigo tem como propósito apresentar um estudo de caso sobre a construção destas trajetórias político-familiares e das relações que os unem ao poder político e ao poder familiar. O estudo também observa como o poder político e suas relações político-familiares<sup>2</sup> transformam e transformaram o jogo e o campo político no estado paranaense, a partir das histórias e trajetórias dos Barros e dos Borghetti que, de certa forma, amalgamaram estas relações de sangue ao projeto de continuidade e de adaptação política em uma densa teia de relações e alianças políticas.

Para esta análise utilizamos como metodologia de pesquisa a Prosopografia enquanto caminho para identificar e investigar as principais características da família tradicional e dominante paranaense, no caso “Os Barros-Borghetti” de Maringá. (STONE, 2022, p. 115).

A trajetória política da família tradicional Borghetti-Barros nos auxilia para compreender como podem ser construídas as trajetórias políticas no estado do Paraná e como estas relações de poder familiar apoiam as complexas dinâmicas políticas nos diferentes contextos sociais, econômicos, políticos e culturais. De modo que indicam a proeminência de seus sobrenomes no cenário político-social paranaense, deixando em evidência a relação entre pais, filhos, esposas, irmãos e toda a parentela na qual estas famílias se apoiam.

O texto “Maria Aparecida Borghetti e Ricardo Barros: Uma história de Identidade política, de trajetória e de poder político no estado do Paraná”, foi estruturado em três tópicos, sendo o primeiro formado pela compreensão da relação familiar e sua capacidade na perpetuação geracional do poder, intitulado “Famílias tradicionais e a gênese da “metamorfose burguesa”. Seguido pelo estudo da relação entre o poder político-familiar e o seu campo de atuação denominado o “Poder, Política e Família: Perspectivas sociológicas da

---

<sup>2</sup> Monteiro (2017) compreende por família-política “aquelas famílias que herdaram ou constituem capital político-familiar que permite a inserção de vários parentes e/ou agentes que se encontram no âmbito da parentela no aparelho do Estado, tanto nos cargos de comando dos principais órgãos do Estado, como nos cargos eletivos e de representação (vereador, prefeito, deputado estadual, deputado federal, governador e senador) na república brasileira.” (MONTEIRO, 2017, p.18).

família Borghetti-Barros” e, como terceiro tópico, “O Casamento como estratégia político-social nas trajetórias do poder político: As famílias, a política e o estado do Paraná”.

### **Famílias tradicionais e a gênese da “metamorfose burguesa”<sup>3</sup>**

No âmbito das pesquisas de Goulart (2016), suas discussões abordam as dinâmicas sociais e estruturais que envolvem as famílias tradicionais e dominantes na oligarquia brasileira. A autora considera que estes grupos são coesos e que ao examinar suas relações de poder observou que o estabelecimento por meio dos laços familiares, das relações políticas ultrapassaram o núcleo familiar.

A influência e o controle exercidos por estas famílias sobre as instituições públicas e privadas criaram assimetrias e desigualdades que impactam negativamente as esferas políticas, dificultando, portanto, a ocupação dos cargos de lideranças por atores que não comungam dos mesmos laços estruturais. (OLIVEIRA, 2007).

Dessarte, Arno J. Mayer compreende que o antigo regime e a sociedade civil europeia do século XVIII estavam ligadas às antigas ordens e eram compostas principalmente por uma sociedade rural, cuja economia agrária era dominada por hereditariedade e por privilégios de classe. Estes ocupavam os primeiros lugares nos planos culturais, políticos, sociais e econômicos da sua época. Sendo sustentáculos de uma política que assumiria as instituições modernas aos moldes das antigas monarquias absolutistas. (MAYER, 1981, p.16).

Estas relações político-familiares são influências que podem corresponder analogamente e de certa forma aos velhos regimes europeus oligárquicos, pois possuem elasticidade e adaptabilidade por serem sistemas coerentes e integrais reafirmando suas estruturas sociais e políticas.

Assim, as velhas oligarquias brasileiras aos moldes do *ancien régime* se retroalimentam por gerações podendo possuir as mesmas características de permanência, sustentação e atuação. No caso brasileiro, as famílias tradicionais e dominantes representam este grupo político na qual Mayer os denomina de sociedade política. Como na nobreza europeia do Antigo Regime, as famílias tradicionais e dominantes brasileiras também se moldam aos novos ventos e perpetuam-se em uma verdadeira metamorfose burguesa.

---

<sup>3</sup> Segundo Oliveira, para compreendermos os processos de “metamorfose burguesa”, onde as famílias dominantes e históricas detêm a capacidade de atravessar e adaptar-se por gerações nas instituições sociais e políticas, utilizaremos como metodologia a análise da genealogia como principal mecanismo de pesquisa empírica. (OLIVEIRA, 2001; 2012; 2015; 2016; GOULART, 2018).

Para Oliveira (2007), a metamorfose burguesa é uma característica marcante da adaptação geracional. No caso da família Borghetti-Barros o irmão da ex-governadora Cida Borghetti pode servir de exemplo para ilustrar esta instrumentalização moderna do poder no campo político do estado paranaense.

Juliano Borghetti, irmão de Cida Borghetti foi condenado em 2020 por tráfico de influência em ação penal originário da Operação Quadro Negro. Operação deflagrada em 2015 na gestão do governador Beto Richa que apontou desvio de R\$18 milhões de reais a partir dos contratos entre a Secretaria da Educação do Paraná e a Valor Construtora entre 2011 a 2018. (SCORTECCI, 2020). Esta conexão de Juliano Borghetti com o empresário Eduardo Lopes de Souza, dono da Valor Construtora, seria uma troca de favores para uma futura nomeação a um cargo público, comissionado, dentro da estrutura da vice-governadora do Paraná, Cida Borghetti. (SCORTECCI, 2020).

Nesse sentido, é evidente que este habitus de classe coexiste com as assimetrias sociais e que afeta de forma significativa o acesso aos cargos de liderança no Brasil e no estado paranaense. Estas alianças também demonstram que no estado perdura os laços políticos-familiares e o nepotismo como práticas duradouras e fortes.

Para Bernardi (2015), estas alianças se estabelecem nos meios políticos onde há a existência de uma forte representação genealógica. Segundo este autor, os políticos de famílias tradicionais utilizam-se da base eleitoral de seus antecessores, sejam eles pais, irmãos ou qualquer membro de seu núcleo familiar para estabelecer e fortalecer suas trajetórias e interesses.

Já para Canêdo (1994), estas representações expressam-se no político de “grife” cujas representações e alianças estão fortemente ligadas às raízes oligárquicas onde a força dos sobrenomes tradicionais são uma característica marcante para o poder local e para o reconhecimento da opinião pública.

A família Borghetti ao unir-se ao clã dos “Barros” representam esta construção de práticas de adaptação às mais variadas situações institucionais e sociais onde famílias mais influentes podem determinar os rumos do campo político tanto a nível local como nacional, controlando tanto as riquezas econômicas quanto as relações sociais. Fato que deixa evidente a sua adaptabilidade política.

## **Poder, Política e Família: Perspectivas sociológicas da família Borghetti-Barros.**

Oliveira procura compreender a ótica do fenômeno da continuidade política das famílias CDT introduzindo para este campo de estudo a teoria do nepotismo. Pois, segundo este autor, a família é o ponto central para identificar tais relações. (OLIVEIRA, 2012a, p.13).

A minha tese é simples. Família ainda importa. As estruturas de parentesco formam parte da realidade social e política brasileira no século XXI. Redes familiares controlam partidos políticos, controlam o centro do poder executivo e formam redes atravessando o poder legislativo com parlamentares hereditários, sempre se renovando pelas gerações.

O conservadorismo, a tradicionalidade e o nepotismo na política paranaense são realidade expressada nas trajetórias destes atores. Sendo assim, Maria Aparecida Borghetti, ou Cida Borghetti, como é mais conhecida nas altas rodas do poder paranaense, inicia sua vida pública no quadro de funcionários da antiga TV Bandeirantes. Cida Borghetti realizou atividades profissionais na área da redação, apresentação, coordenação, direção e produção dos programas desta emissora com sede na cidade de Curitiba, no estado do Paraná.

Como empresária fez parte da agência de Comunicação e Marketing VGB e C.B. Produções de Vídeo, atuando como sócia-proprietária. (GARCIA, 2018).

Política paranaense e administradora pública, a ex-governadora Cida Borghetti é filiada ao Partido Progressistas (PP-PR). Nasceu em 18 de fevereiro de 1965, sendo natural da cidade de Caçador. Cidade situada no meio oeste do estado de Santa Catarina. Cida Borghetti é a décima filha de Ires Anna Stieven Borghetti e de Severino Ivo Borghetti, já falecidos. Sua família é descendente de imigrantes italianos. (GARCIA, 2018). Seu pai, o Sr. Severino Ivo Borghetti, foi dono do restaurante italiano chamado Cantina Casagrande no bairro Mercês, situado na capital paranaense. O nome de seu pai foi dado a uma travessa no bairro do Tatuquara em Curitiba em sua homenagem sendo uma característica muito particular das famílias CDT<sup>4</sup>.

---

<sup>4</sup> COMO DEFINIR FAMÍLIA? Tanto na contemporaneidade, onde hoje em dia é uma grande discussão sociológica, jurídica, política, antropológica, filosófica, como especialmente no passado, durante a gênese do Brasil. A nossa leitura, a nossa visão, conceitualmente, ela é muito claramente definida – família é qualquer forma de reunião social em que exista um conjunto de relações pessoais, de relações sociais, de afeto, de afinidade e de relacionamentos, sejam eles quais forem dentro de um pacto social que se estabeleça nessa própria unidade familiar. (OLIVEIRA, 2018, p.26).

Em sua trajetória política, Maria Aparecida Borghetti foi a primeira mulher governadora do Paraná durante a gestão do governo de Beto Richa (2011-2018), sendo, portanto, a 56<sup>o</sup> governadora deste estado.

Atualmente, faz parte do Conselho Administrativo da Usina Hidrelétrica de Itaipu. Sua conexão política com a família de seu marido Ricardo Barros<sup>5</sup> (PP-PR), durante o governo de Jair Bolsonaro, proporcionou-lhe oportunidades permitindo que ocupasse importantes cargos de confiança no campo político local.

Cida Borghetti tem como irmãos Juliano Borghetti, Adriano Ivo Borghetti, Ivana Maria Borghetti Goumon, Vera Maria Borghetti, Maria Aparecida Borghetti, Maria Edwirges Borghetti Carneiro, Ana Maria Borghetti Violani, Luiz Carlos Borghetti e Ivo Alberto Borghetti. (BLOGREVISTAAUTOESTIMA, 2018). O mais conhecido dos irmãos de Cida Borghetti, Juliano Borghetti, foi Secretário de Esportes na cidade de Curitiba em 2004 a 2008, na gestão do prefeito da capital paranaense Cassio Taniguchi. Atuou como vereador entre os anos de 2008 a 2012 pelo Partido Progressista (PP-PR) e como administrador da Regional de Pinheirinho, no governo Beto Richa na gestão 2004 a 2008. (SCORTECCI, 2020).

Cida Borghetti é casada com o ex-líder do governo de Jair Bolsonaro (2018-2020), o deputado federal Ricardo Barros (PP-PR). O casal tem uma filha, também inserida na política paranaense, a deputada estadual pelo Partido Progressista Maria Victoria Barros Borghetti Campos atualmente filiada pelo PP-PR.

Sua trajetória política lhe proporcionou acesso privilegiado ao centro de decisões políticas no estado do Paraná, onde os capitais econômicos, simbólicos e familiares abriram certamente portas para sua vida pública, mas também moldou a sua identidade e a sua capacidade de articular-se dentro e fora do campo político paranaense.

Sua caminhada demonstra como as relações familiares e os casamentos, enquanto estratégias e ferramentas do poder, podem desempenhar um papel de distinção relevante na consolidação dos capitais<sup>6</sup> herdados no transcorrer de sua vida pública.

---

<sup>5</sup> Ricardo Barros filiou-se ao então PPB, embrião do PP, no início dos anos 90. Saíra do PFL por desavenças com a cúpula nacional do partido. Encontrou a nova legenda dominada por Janene – paranaense de Santo Inácio, mas que fez carreira política em Londrina, cidade que mantém com Maringá uma rivalidade ao estilo Rio x São Paulo. Mas tratou de cavar seu próprio espaço. Logo, foi empossado vice-líder do governo Fernando Henrique Cardoso na Câmara. Com a eleição de Lula, em 2003, se colocou na oposição, mas por pouco tempo. Logo, foi nomeado vice-líder da bancada do petista – cargo que repetiu sob Dilma. “Barros não tem, e faz questão de não ter, um compromisso ideológico. Ele tem para si que a política é um jogo, jogado quase sempre nos bastidores, do qual quer sempre fazer parte”, disse-me uma fonte. (MARQUES, 2017).

<sup>6</sup> Segundo a teoria de Pierre Bourdieu, o termo “capital” pode ser entendido como “(...)um ‘recurso’, segundo o modelo do ‘patrimônio’, isto é, um estoque de elementos (ou ‘componentes’) que podem ser possuídos por um indivíduo, um casal, um estabelecimento, uma ‘comunidade’, um país, etc. Um capital é também uma forma de

O vínculo familiar pode, portanto, influenciar em grande medida o acesso às redes de poder, aos recursos políticos, independentemente do espectro político ideológico que os atores atuam. Além de moldar a identidade e a capacidade de atuação dentro e fora deste campo. (OLIVEIRA, 2012). O respectivo vínculo também indica como as relações familiares podem desempenhar um papel de distinção e relevância na consolidação destes capitais<sup>7</sup> no ethos político. Relações familiares que demonstram que a política paranaense se tornou um negócio de família. Para Oliveira (2012), estas famílias CDT tornaram-se uma “casta” hereditária de políticos profissionais.

Os Barros-Borghetti pertencem a este grupo de famílias de prestígio cuja origem colonizadoras remontam ao velho Paraná. Ao longo da sua história político-familiar entrelaçam-se com novas famílias emergentes, fortalecendo a presença no campo político, onde há aproximadamente 62 anos constituem o núcleo duro do poder paranaense

A hereditariedade e o peso de um sobrenome permanecem com raízes profundas no estado paranaense, capitais adquiridos pelos laços matrimoniais das elites dominantes. Estruturas familiares e de hereditariedade<sup>8</sup> política que são somadas aos capitais culturais, políticos, sociais, simbólicos e econômicos e desempenham um papel relevante sob a influência e o poder acumulados pelas famílias CDT.

De fato, segundo Bourdieu (2011), os espaços sociais são ocupados pelas distinções sociais, econômicas, culturais, políticas, entre outras, e a família Barros-Borghetti expressam estes conjuntos de recursos que ao longo de gerações provocam mais desigualdades. Ao discutir sobre as estruturas estruturantes das famílias observa-se que o fenômeno do nepotismo, bem como do familismo ainda envolve aspectos de classe que indicam suas práticas e habitus específicos do seu ethos. (COSTA, 2023).

---

‘segurança’, especialmente do ponto de vista do futuro; tem a característica de poder, em determinados casos, ser investido e acumulado de modo mais ou menos ilimitado.” (CATANI, NOGUEIRA et al., 2017, p. 101 citado por GOULART, 2018, p.72).

<sup>7</sup> Segundo a teoria de Pierre Bourdieu, o termo “capital” pode ser entendido como “(...)um ‘recurso’, segundo o modelo do ‘patrimônio’, isto é, um estoque de elementos (ou ‘componentes’) que podem ser possuídos por um indivíduo, um casal, um estabelecimento, uma ‘comunidade’, um país, etc. Um capital é também uma forma de ‘segurança’, especialmente do ponto de vista do futuro; tem a característica de poder, em determinados casos, ser investido e acumulado de modo mais ou menos ilimitado.” (CATANI, NOGUEIRA et al., 2017, p. 101 citado por GOULART, 2018, p.72).

<sup>8</sup>A lógica política da transmissão do poder e da dominação se encontra com os herdeiros de famílias que remontam ao período da Primeira República e em alguns segmentos (herdeiros) remontam ao período imperial ou até mesmo colonial. (MONTEIRO, 2016, p.105).

A valorização dos laços familiares e do casamento visam a manutenção dos capitais e manifestam-se por meio do compartilhamento destes recursos, dos apoios políticos mútuos e até mesmo herança político-eleitoral.

### **O Casamento como estratégia político-social nas trajetórias do poder político: As famílias, a política e o estado do Paraná**

Monteiro (2016) argumenta que uma das estratégias de instrumentalização do poder utilizadas pelas famílias tradicionais e dominantes na política é a sua permanência nos laços geracionais que estabelecem ao longo do tempo. Essas famílias compreendem a importância dos casamentos como ferramentas essenciais para aumentar seu poder e influência.

A família Borghetti-Barros<sup>9</sup> possui tal ethos de formação político-familiar que estreita suas alianças a partir dos enlaces matrimoniais destacando as genealogias e as trajetórias políticas de seus membros. Considerando como estudo de caso a ex-governadora Cida Borghetti observamos que Cida Borghetti filiou-se ao PDS na década de 1980, e sua trajetória está intimamente imbricada com a da família de seu marido Ricardo José Magalhães Barros ou como é mais conhecido no campo político nacional e local como Ricardo Barros.

Desde modo, é mister compreender a genealogia da família Barros de Maringá para traçar os fortes laços que envolvem a trajetória política de Cida Borghetti com a família de seu marido.

Ricardo Barros nasceu em 15 de novembro de 1959. É filho de Bárbara Cecily Netto Barros e Silvio Magalhães Barros. Natural da cidade de Maringá, no estado do Paraná, atualmente é filiado ao Partido Progressistas (PP-PR), e foi líder do governo de Jair Bolsonaro na Câmara dos Deputados Federais e ex-ministro da Saúde do governo de Michel Temer. Sua trajetória no campo político paranaense tem o seu ponto de origem na década de 1980, filiado ao Partido da Frente Liberal (PFL) quando foi eleito prefeito de Maringá, cargo que ocupou de 1989 a 1993. (FGV-CPDOC, 2024).

Sua genealogia política descende de seu pai Silvio Magalhães Barros. Seu pai é filho de Olga Giffoni Barros e José Magalhães, este natural de Aiuruoca-MG nascido em 03 de setembro de 1927 e falecido em 29 de janeiro de 1979.

---

<sup>9</sup> Encontramos continuamente sobrenomes políticos históricos e de seus parentes em espaços do legislativo, do executivo, do judiciário, em instituições como tribunal de contas, ministério público, empresas públicas, cartórios, mídia, grandes empresas da construção civil, do setor bancário entre outros. (GOULART, 2017).

Silvio Magalhães Barros, após o falecimento de sua mãe Olga Giffoni Barros, em São Paulo, mudou-se para Mandaguari para atuar profissionalmente como agrimensor, com o objetivo de demarcar as terras da região de Maringá. Em terras paranaenses conheceu sua esposa, Bárbara Cecily Netto, pertencente a uma família tradicional do norte pioneiro.

Dos cinco filhos de Silvio Magalhães Barros somente Ricardo Barros e Silvio Magalhães Barros II enveredaram para o campo político paranaense. Uma geração herdeira dos capitais sociais, econômicos e simbólicos adquiridos e transmitidos pelo patriarca. (COSTA, 2023).

Heranças políticas herdadas pela filha primogênita de Cida Borghetti e do deputado federal Ricardo Barros, Maria Victoria Borghetti Barros Campos, filiada ao Partido Progressistas (PP-PR), atualmente é casada com Diego da Silva Campos<sup>10</sup>, cujo escritório de advocacia Braz Campos Advogados possui influência significativa no estado. Logo, Maria Victória Borghetti Barros Campos, sobrinha do ex-prefeito de Maringá Silvio Magalhães Barros II (Progressistas), neta do ex-prefeito de Maringá Silvio Magalhães Barros I, mantém a linhagem política de sua família.

No caso da família Borghetti-Barros, a influência e o suporte são habilidades políticas determinantes para sua ascensão. Essa dinâmica demonstra como as redes de influência, o familismo e o nepotismo conjuntamente com as alianças estratégicas podem contribuir para o sucesso, a permanência e o avanço de uma classe política tradicional determinada a permanecer nas rodas de poder.

Com redes de parentesco significativas no cenário paranaense, a Família Borghetti-Barros possui influência e poder nos círculos do poder no estado paranaense. Conforme destacado no Quadro 1: Família Borghetti-Barros: história e tradição na política paranaense.

---

<sup>10</sup>Diego da Silva Campos é filho de Denise Caetano da Silva Campos e Rosinei Terna de Campos. Sócio da Braz Campos Advogados head dos departamentos de Resoluções de Disputas em Direito Eleitoral e Judicial. Graduado em Direito pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR) em 2006 – 2010, é mestre em Direito Econômico e Socioambiental pela mesma instituição de ensino e Pós-Graduado Lato Sensu em Direito Eleitoral pelo IDDE (Instituto para o Desenvolvimento Democrático)<sup>10</sup>, com sede em Belo Horizonte (MG). Possui atividades como professor convidado em cursos de pós-graduação em direito ou cursos de extensão (Abdconst, ESA, FIEP, dentre outras); membro titular da Comissão de Direito Eleitoral da OAB/PR (atual); membro titular da Comissão de Direito Empresarial (atual). Diego é membro da Comissão de Direito Empresarial da OAB/PR no triênio 2016-2018; membro da Comissão de Recuperação Judicial e Falência da OAB-PR (gestão 2013-2015); ex-coordenador do Curso de Pós Graduação em Direito Empresarial da Abdconst; ex-professor de Direito Civil e Administrativo da Graduação em Direito da PUCPR e ex-professor de Direito Empresarial da Graduação em Direito da Unibrasil. (BRAZ CAMPOS, 2022).

QUADRO1: Família Borghetti-Barros: história e tradição na política paranaense

ANO	FAMÍLIA CDT	CARGO	STATUS
<b>1960</b>	Silvio Magalhães Barros	Vereador em Maringá	Suplente
<b>1964 a 1967</b>	Silvio Magalhães Barros	Vereador (Maringá)	Eleito
<b>1967 a 1971</b>	Silvio Magalhães Barros	Deputado Estadual pelo Paraná	Eleito
<b>1971 a 1973</b>	Silvio Magalhães Barros	Deputado Federal pelo Paraná	Eleito
<b>1973 a 1977</b>	Silvio Magalhães Barros	6° Prefeito de Maringá	Eleito
<b>1989 a 1993</b>	Ricardo Barros	10° Prefeito de Maringá	Eleito
<b>1989</b>	Cida Borghetti	Assume a presidência do PROVOPAR da cidade de Maringá	
<b>1995 a 2011</b> <b>4 mandatos consecutivos</b>	Ricardo Barros	Deputado Federal pelo Paraná	Eleito
<b>1998</b>	Cida Borghetti	Foi chefe da secretaria de Representação do Governo do Paraná, em Brasília	
<b>2000</b>	Cida Borghetti	Candidata à prefeitura da cidade de Maringá	
<b>2002</b>	Cida Borghetti	Eleita deputada estadual	
<b>2003 a 2011</b>	Cida Borghetti	Deputada Estadual pelo Paraná	Eleita
	Cida Borghetti	Deputada Estadual pelo Paraná	Eleita
<b>2005 a 2013</b>	Silvio Magalhães Barros II	16° Prefeito de Maringá	Eleito
<b>2007</b>	Cida Borghetti	Deputada estadual por dois mandatos 2003-2006 e 2007-2010	
<b>2008</b>	Juliano Borghetti	Vereador de Curitiba	Eleito
<b>2011</b>	Cida Borghetti	Deputada Federal	
<b>2011 a 2014</b>	Ricardo Barros	Secretário estadual	***

		da indústria, comércio e assuntos do MERCOSUL- Paraná
<b>2011 a 2015</b>	Cida Borghetti	Deputada Federal Eleita pelo Paraná
<b>2012</b>	Cida Borghetti	Políticas Públicas em favor da prevenção do câncer de mama na Câmara do Deputados Federais
<b>2013</b>	Cida Borghetti	Presidente da Comissão Especial da primeira infância na Câmara dos Deputados Federais
<b>2014</b>	Cida Borghetti	Candidata pelo Progressista ao cargo de vice-governadora do estado do Paraná
<b>2015</b>	Cida Borghetti	Assume o cargo de vice-governadora do estado do Paraná
<b>2015 até a atualidade</b> <b>2 mandatos consecutivos</b>	Ricardo Barros	Deputado Federal Eleito pelo Paraná
<b>2015 a 2016</b>	Silvio Magalhães Barros II	Secretário de Governo de Beto planejamento e Richa coordenação geral Paraná
<b>2015 a 2018</b>	Cida Borghetti	Vice-governadora Governo de Beto do Paraná Richa
<b>2015 até atualidade</b>	Maria Victoria Borghetti Barros Campos	Deputada Estadual Eleita pelo Paraná
<b>2016</b>	Maria Victoria Borghetti Barros Campos	Prefeitura de Não Eleita Curitiba
<b>2016 a 2018</b>	Ricardo Barros	45° Ministro da Presidente Michael Saúde do Brasil Temer
<b>2018 a 2019</b>	Cida Borghetti	56° governadora do estado do Paraná
<b>2018</b>	Silvio Magalhães Barros II	Secretário de Governo Cida Desenvolvimento Borghetti Urbano do Paraná
<b>2023</b>	Ricardo Barros	Ex-Líder do Governo Luís

---

governo Bolsonaro Inácio Lula da Silva  
na Câmara dos  
Deputados

---

Fonte: Autora, 2024.

No Quadro 1. Família Borghetti-Barros: história e tradição na política paranaense, a rede familiar à qual a família Barros se insere aponta para uma gama de interesses e cargos públicos conectados de forma geracional. Desta forma, os cargos públicos, vinculados ao aparelho de Estado possuem conexões variadas e interdependentes que se mantêm por gerações nas famílias CDT. (OLIVEIRA, 2012, p.83 citado por COSTA, 2023).

A trajetória política das famílias tradicionais e dominantes, portanto, é um exemplo intrigante de como o capital político geracional pode moldar o caminho de um ator político. Seus esforços pessoais e familiares reforçam a importância das conexões e das redes de influência familiar no panorama político brasileiro, abrindo portas e conferindo vantagens na busca por mais capitais e cargos nas instituições modernas.

A presença constante dessas famílias nos processos decisórios e nos cargos estratégicos do poder político demonstram como o campo político paranaense foi e/é construído. (OLIVEIRA, 2007). Os capitais acumulados pelos Borghetti-Barros ao longo dos anos consolidam estes processos e suas relações político-familiares são um exemplo desta instrumentalização política. (COSTA, 2023).

### **Consideração final**

Os casamentos são, portanto, tomados como estratégias para garantia de prestígio, de acumulação de capitais e permanência no cenário político e podem redirecionar a atuação no jogo político, da mesma forma que consolidam congruência das relações de poder. (CANÊDO, 2011; OLIVEIRA, 2016 citado por GOULART, 2018, p.83).

Dessarte Oliveira (2012), apresenta as 62 famílias mais poderosas do Estado do Paraná, que comandaram o poder desde os tempos da província até os dias de hoje<sup>11</sup>, e que costumam controlar os recursos financeiros, culturais e sociais e econômicos.

---

<sup>11</sup>Oliveira (2012) destaca, portanto, as “62 famílias de poder contemporâneo no Paraná”. São elas: Família Richa, Requião De Mello E Silva, Lerner, Dias, Curi, Sotto Maior, Camargo, Guimarães, Barros, Belinati, Mattos Leão, Silvestri, Ribas Carli, Moreira Rodrigues, Rossoni, Justus, Macedo, Portes, Name, Abib, Anibelli, Lupion, Pessuti, Stephanes, Brandão, Braga, Dirceu Oliveira E Silva, Vanhoni, Carvalho, César, Almeida, Pimentel, Rüppel, Iatauro, Martins De Oliveira, Tureck, Bueno (De Cascavel), Bueno, Fruet, Crisóstomo Da

Logo, os Borghetti-Barros são uma das famílias com maior poder político no estado do Paraná e sua família é mencionada como uma das “62 famílias de poder contemporâneo no Paraná”<sup>12</sup>. (OLIVEIRA, 2012, p.222).

Este artigo pretendeu apresentar o entrelaçamento das relações entre o poder político-familiar no campo e no jogo das distinções e a compreensão destas relações de poder com a permanência geracional da trajetória política de seus atores por meio do exemplo da família Borghetti-Barros.

Ao estudar essas dinâmicas percebe-se que as estruturas familiares, as alianças matrimoniais e sua transmissão entre gerações contribuíram para compor o entendimento de como a manutenção das elites políticas se dá no campo do poder. A influência<sup>13</sup>, a tradição do nome e a força política também assumem um significado que vai além das relações interpessoais e atuam em prol dos interesses e necessidades de famílias cujos sobrenomes proeminentes se mantêm por gerações<sup>14</sup> nos escalões mais altos do poder e, de certa forma, dificultam a democratização dos espaços políticos. (OLIVEIRA, 2020; GOULART, 2017).

Estas redes políticas, portanto, estão enraizadas na história e na estrutura da classe tradicional e dominante no estado do Paraná<sup>15</sup>, e ocupam seus espaços de interesse de classe e privilégios. As elites políticas brasileiras são desta forma o resultado desses processos sociais, econômicos e culturais de longa duração histórica e que em sua gênese possuem relações complexas na sua forma de construir um projeto de sociedade.

As dinâmicas de poder presentes na política paranaense são moldadas por uma complexa teia de interesses, alianças e rivalidades, onde as relações político-familiares podem desempenhar um papel significativo na formação e na manutenção dessas estruturas de poder. Seus reflexos são percebidos no campo político local e nacional, pois se tornam um ambiente

---

Silva, Delazari, Guimarães (De Cianorte), Rocha Loures, Arns, Nogueira Soares, Campelo, Maron, Derosso, Leprevost, Moura, Isfer, Vidal, Rischbieter, Schulman, Dal Prá, Massa (Ratinho), Cruz De Oliveira, Carvalho, Silva, Passos, Stica, Verri. (OLIVEIRA, 2012, p.222-239).

<sup>12</sup> Para aprofundar o assunto sobre as famílias tradicionais no estado paranaense consultar, a obra OLIVEIRA, Ricardo Costa de. (org.). “Na teia do nepotismo: Sociologia política das relações de parentesco e poder político no Paraná e no Brasil. Curitiba: editora Insight, 2012.

<sup>13</sup> Requião Filho admite que o sobrenome o ajudou na última eleição e culpa o sistema político pela manutenção de famílias no poder. “A reforma eleitoral infelizmente foi feita para manter o status quo. A gente tem uma vantagem indevida. Com uma campanha tão curta, ter um nome e uma marca é vantagem”, afirma o parlamentar. (ISTOË, 2018).

<sup>14</sup> Conforme os autores, notadamente Ricardo Costa de Oliveira (2001;2012; 2015; 2016), aponta-se para o processo de metamorfose burguesa, isto é, quando se expressa a capacidade de famílias atravessarem instituições prolonga duração, conseguindo assegurar, através de ajustes e adaptações, sua importância política e concentração de cargos, posições em destaque e privilégios sociais, mesmo em conjunturas distintas. (GOULART, 2018, p.79).

<sup>15</sup>A classe tradicional e dominante representa os grupos sociais que controlavam a terra, a cultura, os meios de produção e comunicação, os cargos e os órgãos do Estado. (OLIVEIRA, 2000).

intenso e desafiador um cenário competitivo, tradicional e principalmente geracional. Que em suas origens está a oligarquização das estruturas de poder e de seus códigos, suas formas de pensar e decidir. Onde o nepotismo e o familismo constroem relações e tecem alianças geracionais.

Por fim, considera-se que a influência das estruturas familiares no exercício do poder, nos hábitos aproximam-se da permanência de antigas relações e práticas do Antigo Regime. (Mayer, 1981). Sua transcendência familiar adquire, portanto, status de "espírito de família", como afirmado por Bourdieu (2006).

## REFERÊNCIAS

BERNARDI, Jorge Luiz. O poder familiar na Câmara Municipal de Curitiba (1947 a 2014). In: OLIVEIRA, Ricardo Costa de. (Org). **Estado, Classe Dominante e parentesco no Paraná**. Blumenau: Nova Letra, 2015. p. 13-59.

BOURDIEU, Pierre. Esboço de uma teoria da prática. In: Ortiz, Renato. (Org). **A Sociologia de Pierre Bourdieu**. São Paulo: Olho d'água, 2003. p. 39-72.

BOURDIEU, Pierre. **A Distinção: Crítica social do Julgamento**. 2 ed. rev. Porto Alegre, RS: Zouk, 2011.

BLOGREVISTAAUTOESTIMA. Defesa de doutorado do aluno Ivo Alberto Borghetti. 26 jun. 2018. Não paginado. Disponível em: <http://blogrevistaautoestima.blogspot.com/2018/06/defesa-de-doutorado-do-aluno-ivo.html>. Acesso em: 08 abr. 2023.

CANÊDO, Letícia Bicalho. Um capital político multiplicado no trabalho genealógico. **Revista Pós Ciência Social**, v.8, n.15, jan./jun., 2011, p. 55-74.

COSTA, Priscilla Cidral da. **“Família ainda importa”**: Gleisi Helena Hoffmann e Maria Aparecida Borghetti –Uma perspectiva sociológica das relações de poder político e familiar no Paraná. Curitiba. Mestrado (Dissertação em Sociologia) –Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Sociologia. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/82599>. Acesso em: 08 jul. 2023.

CPDOC. BIOGRAFIA DE RICARDO JOSÉ MAGALHÃES BARROS. Disponível em: <https://www18.fgv.br/CPDOC/acervo/dicionarios/verbete-biografico/ricardo-jose-magalhaes-barros>. Acesso em: 18 maio 2024.

FAORO, Raymundo. A viagem redonda: Do patrimonialismo ao Estamento. In: **Os Donos do Poder: Formação do patronato político brasileiro**. Ed. Globo, 3ª edição revista, 2001. p. 865-887.

GARCIA, Euclides Lucas. Conheça o hobby de Cida Borghetti. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 24 set. 2018. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/politica/parana/eleicoes-2018/cida-aprendeu-a-cozinhar-com-a-nonna-conheca-o-hobby-da-candidata-do-pp-dm173mdw6qcexs1fbsl22b350/>. Acesso em: 08 maio 2022.

GOULART, Mônica Helena Harrich Silva. Assembleia Legislativa do Paraná: A força das linhagens políticas e das relações de parentesco. **Revista NEP**, Curitiba, PR, v.3, n.3, 2017, p. 175-194.

MAYER, Arno J. **A força da tradição: a persistência do Antigo Regime**. Ed. São Paulo, Ed. Companhia da Letras, 1981.

MONTEIRO, José Marciano. Partidos políticos e o duplo sentido da herança política. In: MONTEIRO, José Marciano. **A política como negócio de família: para uma sociologia política das elites e do poder político**. São Paulo. LiberArs, 2017. p. 97-105.

OLIVEIRA, Ricardo Costa de. Resumo. In: OLIVEIRA, Ricardo Costa de. **O silêncio das genealogias: classe dominante e Estado do Paraná (1853-1930)**. p.495. Tese (Doutorado em Sociologia) – Departamento de Sociologia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas. Campinas – São Paulo. 2000.

OLIVEIRA, Ricardo Costa de. Famílias, poder e riqueza: redes políticas no Paraná em 2007. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 9, n. 18, jun./dez. 2007. p. 150-169.

OLIVEIRA, Ricardo Costa de. Introdução. In: OLIVEIRA, Ricardo Costa de. (Org.). **Na teia do nepotismo: sociologia política das relações de parentesco e poder político no Paraná e no Brasil**. Curitiba: Editora Insight, 2012 a, p.13-21.

OLIVEIRA, Ricardo Costa de. A estrutura social como estrutura genealógica. Famílias, linhagens e clãs inseridos em classes sociais perante processos de longa duração. In: OLIVEIRA, Ricardo Costa de. (Org.). **Na teia do nepotismo: sociologia política das relações de parentesco e poder político no Paraná e no Brasil**. Curitiba: Editora Insight, 2012 b, p.51-69.

OLIVEIRA, Ricardo Costa de. Nepotismo Estrutural do Paraná em 2015. In: **Estado, classe dominante e parentesco no Paraná**. Blumenau: Nova Letra, 2015. p. 375-386.

OLIVEIRA, Ricardo Costa. Como definir família? In: OLIVEIRA, Ricardo Costa. (ORG.). **Família importa e explica: instituições políticas e parentesco no Brasil**. São Paulo: LiberArs, 2018. p. 27-48.

SCORTECCI, Catarina. Irmão de ex-governadora é condenado em processo derivado da Quadro Negro. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 02 jun. 2020. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/parana/irmao-ex-governadora-condenado-processo-derivado-quadro-negro/>. Acesso em: 19 jul. 2022.

STONE, Lawrence. Prosopografia. **Revista de Sociologia e Política**, v. 19, n. 39, jun. 2011.



*Recebido em:* 19 maio 2024.

*Aceito em:* 4 jun. 2024.